

GT50: Jê no Sul: estudos, pesquisas e atuações com os Kaingang e Laklanõ/Xokleng

Rogério Reus Gonçalves da Rosa, Ricardo Cid Fernandes

Os estudos sobre os grupos Jê do Sul ou Jê Meridionais, notadamente, os Kaingang e os Xokleng/Laklanõ, tiveram impulso nos anos 1990, com a realização de pesquisas nas principais universidades do Sul do Brasil. Essas pesquisas enfocaram temas clássicos da etnologia, tais como: ritual, diversidade religiosa e organização social. A renovação dos estudos acompanhou movimentos identitários desenvolvidos pelos próprios indígenas em reivindicações territoriais frente ao Estado brasileiro. A consolidação dos estudos Jê do Sul se deu através de dissertações, teses, monografias, artigos, audiovisual e dos encontros nos principais eventos científicos, como a RBA e a ABA, entre 1995 e 2007. Além dos resultados acadêmicos, destaca-se a formação de novos profissionais, indígenas e não indígenas, que renovam as pesquisas sobre as múltiplas dimensões da condição indígena no Sul do Brasil. Entre 2020 e 2021, através do Ciclo de Debates Virtuais Estudos Jê no Sul, promovido pela PPGAA/UFPR e PPGANT/UFPEL, estiveram reunidos pesquisadores de diferentes gerações, incluindo intelectuais indígenas além de profissionais de outras universidades e instituições (FUNAI, MPF, IPPOL e Associações Indígenas, dentre outras). A proposta do GT "Jê no Sul: estudos, pesquisas e atuações com os Kaingang e Laklanõ/Xokleng" consiste na apresentação de trabalhos acadêmicos que amplifiquem essas relações de pesquisa e intercâmbio estabelecidas.

Novos olhares interdisciplinares sobre a cerâmica Jê Meridional em Santa Catarina

Autoria:

A presente exposição reúne dados da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo foi revisitar a tecnologia da cerâmica arqueológica associada aos povos Jê Meridionais em Santa Catarina. Essa pesquisa propôs um olhar interdisciplinar sobre esse tipo de vestígio a partir de: a) um levantamento bibliográfico e documental envolvendo dados etno-históricos, etnográficos e arqueológicos sobre as populações Jê Meridionais no sul do Brasil (atuais Kaingang e Laklanõ/Xokleng) focalizando suas formas próprias de fazer, usar e significar a cerâmica.; b) uma análise tecnológica da coleção cerâmica do sítio arqueológico Rio Platê I (SC-VI-19), localizado no Alto Vale do Itajaí (SC); e c) uma experimentação arqueológica de reprodução dos tratamentos de superfície comuns à cerâmica Jê Meridional. Os resultados obtidos permitem situar a cerâmica do Alto Vale do Itajaí no contexto catarinense e repensar aspectos fundamentais de sua cadeia operatória.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

